

**Carlos Frederico Werneck de Lacerda**, filho do político e comunista histórico, Maurício de Lacerda, foi registrado em Vassouras, mas nasceu em 1914, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Iniciou sua carreira de jornalista em 1929, no *Diário de Notícias*. Ingressou na Faculdade de Direito e, quando estudante, integrou a Federação da Juventude Comunista, órgão do PCB, atuação que comenta em alguns dos seus discursos resumidos neste acervo e que foram veiculados quando governador da Guanabara, entre 1960 e 1965.

Ao lado de Roberto Sisson, Francisco Mangabeira e Francisco Chicovate participou do grupo que articulou a Aliança Nacional Libertadora (ANL), fundada em 23 de março de 1935, e que tinha como meta lutar contra o integralismo, o imperialismo e o latifúndio. Carlos Lacerda acabou preso pelas suas ideias comunistas, resolvendo, então, afastar-se do PCB, em 1939, rejeitando tudo o que defendera anteriormente. De sua lavra saíram contundentes artigos contra essa ideologia e o anticomunismo tornou-se uma verdadeira obsessão, resultando em ataques constantes aos países da então “cortina de ferro”, à ideologia de esquerda e até às mulheres russas, como se pode conferir nestes discursos.

Filiou-se à União Democrática Nacional (UDN) em 1945. Em 1947, eleito vereador, fez campanha a favor da autonomia do Distrito Federal, defendendo a eleição do prefeito, ao invés de sua nomeação pelo presidente da República. Em 27 de dezembro de 1949, fundou a *Tribuna da Imprensa*, jornal que defendia o ideário da UDN, fazendo oposição ferrenha ao getulismo. Em 1953, Lacerda fundou, no Rio de Janeiro, o Clube da Lanterna, que publicava um periódico intitulado *O Maquis*, através do qual, juntamente com vários parlamentares udenistas, ele denunciava o que considerava as mazelas e a corrupção do governo Vargas. Em agosto de 1954, agravou-se a tensa situação política quando Lacerda tornou-se vítima de um atentado, no qual faleceu o major da Aeronáutica, Rubens Vaz, que fazia parte de sua segurança, e que ele atribuiu a um complô do governo Vargas, no qual foi depois envolvido o chefe da guarda pessoal do presidente, Gregório Fortunato. Nos seus discursos aqui transcritos, já como governador da Guanabara, inúmeras vezes reporta-se a esse período, relatando os fatos que se passaram então, a partir de seu ponto de vista. Cita o “atentado da rua Tonelero”, o tiro no pé, as acusações de que foi vítima e relembra os motivos de sua oposição a Vargas.

Ainda em 1954, foi eleito deputado federal. Na Câmara dos Deputados tornou-se logo porta-voz da UDN contra a posse de Juscelino Kubitschek na presidência da República. Participou da tentativa de golpe de Carlos Luz - presidente da Câmara dos Deputados que



substituíra o vice-presidente de Getúlio, Café Filho - , na tentativa de impedir que Juscelino assumisse o cargo de presidente. Este episódio é por ele comentado amplamente nestes discursos. Reeleito em 1958, defendeu a autonomia do Rio de Janeiro e a criação do estado da Guanabara.

Foi eleito, em 1960, o primeiro governador do novo estado. Realizou um governo dinâmico, reconhecido pelo impulso que deu à educação, implantando a obrigatoriedade escolar, construindo inúmeras escolas primárias - com o apoio da Fundação Otávio Mangabeira - e criando a Universidade do Estado da Guanabara, além de inúmeras escolas técnicas e ginásios. Fez elevados investimentos em obras públicas, principalmente no que tange ao abastecimento de água, com o Guandu, e o tratamento de esgoto. Um plano viário foi elaborado para facilitar a ligação entre o centro e outras áreas da cidade, no qual estava prevista a conclusão dos viadutos dos Marinheiros, dos Fuzileiros, de Saint-Hilaire, de Engenheiro Noronha e o túnel Santa Bárbara. Iniciou a perfuração do túnel Rebouças, concluído no governo Negrão de Lima, e realizou a complementação das pistas laterais da avenida Brasil. Deu atenção à saúde, vinculando o hospital Pedro Ernesto à UEG, construiu o parque do Flamengo e fez a remoção de muitas favelas, ação que levantou polêmicas devido à maneira como foi feita. A inauguração de muitas destas obras, os discursos por ocasião da entrega de casas populares estão registrados neste acervo, ocasião em que Lacerda enfatiza, ao lado das realizações do seu governo, a sua posição política, inicialmente alinhada aos que deram o Golpe de 1964, tendo sido inclusive indicado pelo presidente Castelo Branco para “explicar” a “Revolução” no exterior. Neste acervo, está a gravação do pronunciamento de Lacerda quando da sua resistência ao cerco feito ao palácio Guanabara, por ocasião do golpe. Há vários discursos emitidos nas convenções da UDN, realizadas para definir o candidato da legenda à Presidência da República, e nos estados visitados por Lacerda, já com vistas à sua candidatura. Posteriormente, revela-se nos discursos um crítico contumaz do regime militar, atacando o ministro da Fazenda e a política econômica de Castelo Branco, em reiterados discursos incorporados a este acervo, críticas que se tornaram cada vez mais ácidas ao perceber que seu anseio de ser presidente da República fracassara, e que não seriam realizadas as tão esperadas eleições, uma vez que Castelo Branco, em 1966, teve seu mandato prorrogado. Neste mesmo ano, articulou, sem êxito, o movimento oposicionista da Frente Ampla com os ex-presidentes João Goulart e JK. Em 1968, teve nova decepção, ao ter cassados os seus direitos

políticos, pois de aliado passara a *persona non grata* aos ditadores, falecendo em 1977, no Rio de Janeiro.